



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOSSOCIAL NA INFÂNCIA E A INTERAÇÃO ENTRE EMOÇÃO E COGNIÇÃO: contribuições da Psicologia e da neurociência para a aprendizagem

WELISON NASCIMENTO MEIRA<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB

WASHINGTON DE JESUS CAIRES<sup>2</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB

EMANUELE RIBEIRO SANCHES<sup>3</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o desenvolvimento cognitivo e psicossocial na infância, destacando a interação entre emoção e cognição e suas implicações para a aprendizagem. Com base em uma abordagem qualitativa, de natureza teórica e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica, são discutidas contribuições da Psicologia do Desenvolvimento e da neurociência para a prática educativa. A aprendizagem é compreendida como um processo multidimensional, influenciado por fatores biológicos, afetivos, sociais e culturais. Com as teorias de Piaget e Erikson, evidencia-se que as capacidades intelectuais e os aspectos psicossociais se desenvolvem em estágios interdependentes, exigindo do educador atenção às necessidades específicas de cada fase. A neurociência, por sua vez, demonstra que emoções e funções cognitivas — como atenção, memória e tomada de decisão — estão integradas no funcionamento cerebral, impactando diretamente o desempenho escolar. Nesse contexto, ressalta-se o papel do professor como mediador sensível, capaz de promover ambientes de aprendizagem acolhedores e estimulantes. Conclui-se que o reconhecimento da interdependência entre cognição, emoção e relações sociais é essencial para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas, capazes de favorecer o desenvolvimento integral da criança e enfrentar de forma ética e sensível os desafios da educação contemporânea.

**Palavras-chave:** Aprendizagem escolar; Desenvolvimento cognitivo; Psicologia do desenvolvimento.

### Introdução

O interesse por esta pesquisa surgiu da constatação, no contexto escolar, de que muitas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças não estão relacionadas apenas a lacunas cognitivas, mas também a fatores emocionais, sociais e ambientais. Em experiências

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: [202210477@uesb.edu.br](mailto:202210477@uesb.edu.br).

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: [202020728@uesb.edu.br](mailto:202020728@uesb.edu.br).

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: [201920072@uesb.edu.br](mailto:201920072@uesb.edu.br).



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

vivenciadas no âmbito educacional, observou-se que a compreensão limitada sobre a interação entre esses aspectos pode levar a práticas pedagógicas fragmentadas, pouco eficazes e distantes das necessidades reais dos estudantes. Esse cenário motivou a investigação sobre como o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento psicossocial se articulam, e de que maneira a emoção e a cognição influenciam-se mutuamente na aprendizagem infantil. Tornar essa relação mais visível e compreendida pode contribuir para fortalecer o papel da escola como espaço de formação integral, favorecendo a autonomia, a autoestima e as habilidades socioemocionais das crianças.

A aprendizagem é um processo complexo que ultrapassa a simples aquisição de conteúdos escolares e envolve múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Na infância, etapa marcada por intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais, torna-se imprescindível compreender como esses aspectos interagem e se influenciam mutuamente no contexto escolar. Como afirmam Papalia *et al.* (2022), o desenvolvimento infantil abrange três domínios fundamentais — físico, cognitivo e psicossocial — que se inter-relacionam de forma dinâmica e contínua, influenciando diretamente o comportamento, o desempenho acadêmico e a formação da personalidade da criança.

Nesse sentido, a atuação pedagógica eficiente exige um olhar sensível e interdisciplinar, capaz de considerar o estudante como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem, cujas dificuldades e potencialidades não podem ser dissociadas de seu contexto emocional, familiar e sociocultural (Barreto, 2016). A escola, portanto, deve ir além da função instrucional e assumir-se como espaço de desenvolvimento integral, promovendo condições que favoreçam não apenas a aquisição de saberes, mas também a construção da identidade, da autonomia e das habilidades socioemocionais.

Com base nesse entendimento, este trabalho tem como objetivo refletir sobre os domínios cognitivo e psicossocial do desenvolvimento infantil, bem como sobre a relação dinâmica entre emoção e cognição, destacando as contribuições da Psicologia do Desenvolvimento e da neurociência para a prática educativa. A abordagem parte do pressuposto de que o desempenho escolar da criança não depende apenas de suas capacidades intelectuais, mas também de fatores afetivos, motivacionais e ambientais (Cosenza & Guerra, 2011; Cerato, 2018). Entender como essas dimensões se articulam é fundamental para que



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

educadores possam intervir de forma mais eficaz, humana e comprometida com as necessidades reais dos educandos.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, de natureza teórica e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica. Foram consultadas obras clássicas e contemporâneas dos campos da Psicologia do Desenvolvimento, da neurociência e da educação, com destaque para autores como Jean Piaget, cuja teoria do desenvolvimento cognitivo descreve a construção ativa do conhecimento por estágios sucessivos (Pádua, 2009; Rappaport; Fiori; Davis, 1981), e Erik Erikson, que propõe uma visão psicossocial do crescimento humano pautada em conflitos e virtudes fundamentais ao longo do ciclo vital (Fiedler, 2016; Orenstein; Lewis, 2022). Também foram considerados os aportes de Papalia *et al.* (2022), que sintetizam uma ampla visão multidimensional do desenvolvimento, e os estudos de Cosenza e Guerra (2011), Cerato (2018) e Brandão (2017), que exploram as relações entre cérebro, emoção e aprendizagem. Autores como Leite e Silva (2019), Braga e Freitas (2024) e Barreto (2016) oferecem importantes contribuições sobre a influência do contexto sociocultural, das práticas educativas e das interações ecológicas no desenvolvimento infantil.

A escolha metodológica visa à construção de uma base conceitual que permita compreender o desenvolvimento da criança de forma integrada, subsidiando práticas pedagógicas mais sensíveis, efetivas e inclusivas. Ao integrar teorias do desenvolvimento às evidências da neurociência, busca-se evidenciar como as funções cognitivas e os vínculos afetivos são essenciais para a construção do conhecimento e da identidade infantil. Além disso, são discutidas as implicações pedagógicas dessa perspectiva, com foco na importância de ambientes educacionais que favoreçam a autoestima, a cooperação e a autorregulação emocional dos estudantes.

O estudo propõe, assim, uma articulação teórica capaz de contribuir com a formação docente e com a resignificação das práticas pedagógicas no espaço escolar, promovendo uma educação voltada ao desenvolvimento integral da criança em seus aspectos intelectuais, emocionais e sociais.

## **Aspectos Cognitivos, Psicossociais e Neurocientíficos no Processo de Aprendizagem**



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colégio de Pedagogia  
Vitória da Conquista

O desenvolvimento humano é um processo dinâmico, multidimensional e contínuo, que se manifesta pela articulação entre três domínios interdependentes: físico, cognitivo e psicossocial. Conforme destacam Papalia *et al.* (2022), esses domínios não atuam de forma isolada, mas influenciam-se mutuamente ao longo do ciclo vital, de modo que alterações em um deles podem repercutir significativamente nos demais. Assim, compreender o processo de aprendizagem requer uma abordagem integrada, capaz de considerar fatores biológicos, psicológicos, sociais e emocionais.

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos três principais domínios do desenvolvimento humano, com suas respectivas características. Essa organização possibilita visualizar a interconexão entre os diferentes aspectos do crescimento infantil e suas implicações para o ambiente escolar.

**Quadro 1** – Domínios do Desenvolvimento Humano

Domínio	Descrição
Físico	Transformações corporais e cerebrais; habilidades motoras e sensoriais.
Cognitivo	Processos mentais: atenção, memória, linguagem, raciocínio e criatividade.
Psicossocial	Emoções, personalidade e relações sociais.

**Fonte:** Baseado em Papalia *et al.* (2022).

O domínio cognitivo é especialmente relevante no contexto escolar, pois abrange funções como atenção, memória de trabalho, linguagem, pensamento lógico e resolução de problemas. Segundo Piaget, esse desenvolvimento ocorre por meio da construção ativa do conhecimento, mediada pelos mecanismos de assimilação, acomodação e equilíbrio (Pádua, 2009; Rappaport; Fiori; Davis, 1981). À medida que a criança interage com o meio físico e social, reorganiza seus esquemas mentais e avança em estágios sucessivos de complexidade.

Durante a terceira infância, que vai dos 6 aos 11 anos, predominam as chamadas operações concretas, caracterizadas pelo pensamento lógico aplicado a situações tangíveis e



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colégio de Pedagogia  
Vitória da Conquista

observáveis. Nesse estágio, a criança desenvolve habilidades como conservação, reversibilidade, classificação e seriação, além de uma linguagem mais socializada e orientada à cooperação (Papalia *et al.*, 2022). Essas etapas do desenvolvimento cognitivo estão sistematizadas no Quadro 2, com base nas proposições de Piaget.

**Quadro 2** – Estágios do Desenvolvimento Cognitivo segundo Piaget

Estágio	Faixa Etária	Características
Sensório-motor	0 a 2 anos	Conhecimento baseado na ação e percepção sensorial.
Pré-operacional	2 a 7 anos	Pensamento simbólico, egocentrismo e dificuldade com lógica concreta.
Operações concretas	7 a 11 anos	Pensamento lógico aplicado a objetos e situações concretas.
Operações formais	A partir dos 12 anos	Raciocínio abstrato, pensamento hipotético-dedutivo, planejamento e reflexão.

**Fonte:** Baseado em Papalia *et al.* (2022) e Rappaport, Fiori e Davis (1981).

Além da abordagem piagetiana, Dias e Seabra (2013) ressaltam a importância das funções executivas — como memória de trabalho, inibição comportamental e flexibilidade cognitiva — para o desempenho escolar. Essas funções, embora cognitivas, estão diretamente ligadas à regulação emocional e à adaptação a diferentes contextos e demandas, o que reforça a necessidade de uma visão integrada da aprendizagem.

No domínio psicossocial, Erikson (Fiedler, 2016; Orenstein & Lewis, 2022) propõe que o desenvolvimento se dá por estágios marcados por conflitos entre tendências opostas, cuja resolução influencia a formação da identidade e do ego. Durante a infância escolar (6 a 12 anos), destaca-se o conflito entre indústria e inferioridade: é nesse período que a criança busca desenvolver competências, sentir-se produtiva e obter reconhecimento por seus esforços. Quando bem-sucedido, esse processo fortalece a autoestima, a motivação e o desejo de aprender.

Os principais estágios psicossociais da infância e adolescência estão sintetizados no Quadro 3, com ênfase nos conflitos vivenciados e seus possíveis desfechos.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

**Quadro 3** – Estágios do desenvolvimento psicossocial segundo Erik Erikson

Fase (Idade)	Conflito Psicossocial	Descrição	Resultado Positivo	Resultado Negativo
1ª Fase (0 a 1 ano)	Confiança básica vs. Desconfiança básica	Transição do útero ao mundo exterior. A relação com a mãe e o atendimento consistente às necessidades são essenciais.	Desenvolvimento da esperança e confiança no mundo.	Desconfiança, medo e insegurança.
2ª Fase (1 a 3 anos)	Autonomia vs. Vergonha e dúvida	Desenvolvimento do autocontrole e vontade própria. A criança explora sua independência.	Sentimento de autonomia e segurança para agir por conta própria.	Sentimentos de vergonha, dúvida e insegurança.
3ª Fase (3 a 6 anos)	Iniciativa vs. Culpa	A criança explora o ambiente, imita adultos, assume pequenas responsabilidades.	Desenvolvimento da iniciativa, criatividade e formação de metas.	Culpa, medo da punição e inibição da criatividade.
4ª Fase (6 a 12 anos)	Indústria vs. Inferioridade	Período escolar. A criança busca competência, realiza tarefas e deseja reconhecimento.	Sentimento de competência e autoeficácia.	Inferioridade, baixa autoestima e falta de motivação.
5ª Fase (Adolescência aos 25 anos)	Identidade vs. Difusão de identidade	Busca por uma identidade pessoal. Integra mudanças internas e papéis sociais.	Formação de uma identidade sólida e senso de si.	Confusão de identidade, insegurança e instabilidade.

Fonte: Adaptado de Fiedler (2016); Orenstein & Lewis (2022).

A teoria psicossocial de Erikson também destaca o papel central das interações sociais e culturais no desenvolvimento humano. Leite e Silva (2019) argumentam que a construção da identidade está intimamente relacionada à experiência coletiva e à mediação cultural vivenciada nas relações interpessoais. Nesse sentido, a escola se configura como espaço fundamental para a constituição subjetiva da criança, ampliando o processo educativo para além da mera transmissão de conteúdos formais.

Complementando essa perspectiva, a teoria bioecológica de Bronfenbrenner (Barreto, 2016) apresenta o modelo PPCT (Processo, Pessoa, Contexto e Tempo), no qual o desenvolvimento é concebido como resultado da interação entre o sujeito e os diferentes sistemas ambientais — da família à sociedade mais ampla — ao longo do tempo. Essa abordagem reforça que as experiências escolares, familiares, comunitárias e históricas



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

moldam profundamente os caminhos do desenvolvimento e da aprendizagem.

A neurociência contemporânea contribui com evidências importantes sobre a interdependência entre cognição e emoção. Cosenza e Guerra (2011) demonstram que estruturas como a amígdala, o hipocampo e o córtex pré-frontal estão diretamente envolvidas nos processos de atenção, memória, regulação emocional e tomada de decisões. O Quadro 4 resume essas estruturas e suas respectivas funções no contexto do desenvolvimento infantil.

#### Quadro 4 – Principais Estruturas Cerebrais Relacionadas à Emoção e Cognição

Estrutura Cerebral	Função
Amígdala	Processamento de emoções intensas (ex.: medo, raiva); memória emocional.
Hipocampo	Formação e recuperação de memórias de longo prazo.
Córtex pré-frontal	Planejamento, julgamento, tomada de decisão, controle inibitório.
Giro do cíngulo	Regulação emocional, atenção e comportamento adaptativo.
Sistema límbico	Integração entre emoção e cognição; resposta aos estímulos ambientais.

Fonte: Adaptado de Cosenza & Guerra (2011); Cerato (2018); Brandão (2017).

Brandão (2017) aponta que emoções intensas, como medo e alegria, influenciam diretamente os mecanismos de memória e a motivação para aprender. Cerato (2018) afirma que as emoções são estados neurobiológicos que organizam respostas cognitivas e sociais, podendo favorecer ou comprometer o desempenho acadêmico, dependendo de como são gerenciadas.

Nesse sentido, Braga e Freitas (2024) reforçam a importância de a escola atuar como promotora de habilidades socioemocionais, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Ambientes acolhedores, empáticos e emocionalmente seguros contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da empatia, da autoestima e da capacidade de autorregulação das crianças.

Assim, os resultados teóricos apresentados apontam para a necessidade de uma abordagem educativa que compreenda o desenvolvimento infantil como um processo



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

integrado, no qual razão e emoção se articulam de maneira indissociável. Reconhecer essa interdependência é essencial para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, eficazes e comprometidas com o desenvolvimento integral do educando.

## Considerações finais

A compreensão do desenvolvimento infantil como um fenômeno integrado e interdependente entre os domínios cognitivo, psicossocial e emocional permite vislumbrar caminhos mais consistentes para a construção de práticas pedagógicas efetivas e humanizadoras. Ao longo deste estudo, tornou-se evidente que a aprendizagem não é um processo linear nem restrito à memorização de conteúdos, mas sim uma experiência viva, permeada por interações, afetos, desafios e descobertas que se entrelaçam de forma contínua.

Refletir sobre esse processo aponta para a necessidade de repensar o papel da escola e do professor na vida da criança. A escola, para além de sua função instrucional, deve ser um espaço de segurança emocional, estímulo intelectual e convivência saudável, no qual a criança possa desenvolver sua autonomia, criatividade e senso de pertencimento. Para isso, é fundamental que o trabalho pedagógico considere o aluno em sua totalidade, acolhendo suas singularidades e reconhecendo que cada experiência vivida no espaço escolar contribui para a formação de sua identidade e para a construção de seus valores.

Nesse contexto, o professor assume um papel estratégico como mediador, facilitador e inspirador do processo de aprendizagem. Isso implica sensibilidade para perceber as necessidades individuais, flexibilidade para ajustar abordagens e intencionalidade para promover habilidades socioemocionais que sustentem o aprendizado ao longo da vida. Ao criar oportunidades para que a criança se expresse, coopere, enfrente desafios e vivencie o erro como parte do crescimento, o educador contribui para a construção de competências essenciais para a vida em sociedade.

A pesquisa também permite afirmar que o fortalecimento do vínculo entre emoção e cognição é decisivo para potencializar o aprendizado. Ambientes escolares acolhedores, onde o diálogo e a confiança prevalecem, favorecem não apenas o rendimento acadêmico, mas também o desenvolvimento da autoestima, da resiliência e da capacidade de autorregulação. Tais condições se tornam ainda mais relevantes em contextos de vulnerabilidade social, nos



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

quais a escola muitas vezes representa o principal — ou único — espaço de estímulo, apoio e proteção.

Dessa forma, repensar práticas e políticas educacionais sob a perspectiva do desenvolvimento integral significa assumir um compromisso com a formação de cidadãos críticos, solidários e emocionalmente equilibrados. Mais do que transmitir conhecimentos, educar é possibilitar que cada criança descubra suas potencialidades, construa relações saudáveis e desenvolva competências para compreender e transformar o mundo em que vive.

Este trabalho reafirma que investir na articulação entre cognição e emoção no processo educativo não é apenas um diferencial, mas uma necessidade urgente para que a escola cumpra sua função social de forma plena, contribuindo para o desenvolvimento completo do ser humano — em sua mente, em seu afeto e em sua capacidade de agir no mundo.

## Referências

BARRETO, A. C. Paradigma sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Psicologia em Revista**, v. 22, n. 2, p. 275-293, 2016. Disponível em:

<https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-de-caxias-do-sul/psicologia-de-grupos/paradigma-sistemico-urie-bronfenbrenner/89106756>. Acesso em: 2 abr. 2025.

BRAGA, M. F.; FREITAS, C. S. C. A promoção de habilidades socioemocionais de crianças em uma comunidade: um relato de experiência desenvolvido em um grupo de reforço escolar. **Revista Polis e Psique**, v. 14, p. 6-18, 2024. Disponível em:

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4404857863>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRANDÃO, M. L. **As bases biológicas do comportamento**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 2017.

CERATO, F. **Autoconhecimento e altas habilidades neurais**: a criança superdotada desenvolve a percepção sobre si mesma? Harmonia Arquitetura, 2018.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DIAS, N. M.; SEABRA, A. G. Funções executivas: desenvolvimento e intervenção. **Temas sobre Desenvolvimento**, v. 19, n. 107, p. 206-212, 2013. Disponível em:



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

[https://www.researchgate.net/publication/281177320\\_funcoes\\_executivas\\_desenvolvimento\\_e\\_intervencao](https://www.researchgate.net/publication/281177320_funcoes_executivas_desenvolvimento_e_intervencao). Acesso em: 11 jul. 2025.

FIEDLER, A. P. F. O desenvolvimento psicossocial na perspectiva Erik H. Erikson: as “oitoidades do homem”. **Revista Educação-UNG**, v. 11, n. 1, p. 78-85, 2016. Disponível em: <https://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/2265>. Acesso em: 9 jun. 2025.

LEITE, A. A. M.; SILVA, M. L. Um estudo bibliográfico da teoria psicossocial de Erik Erikson: contribuições para a educação. **Debates em Educação**, v. 11, n. 23, p. 148-168, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/332662587\\_Um\\_estudo\\_bibliografico\\_da\\_Teoria\\_Psicossocial\\_de\\_Erik\\_Erikson\\_contribuicoes\\_para\\_a\\_educacao](https://www.researchgate.net/publication/332662587_Um_estudo_bibliografico_da_Teoria_Psicossocial_de_Erik_Erikson_contribuicoes_para_a_educacao). Acesso em: 11 jul. 2025.

ORENSTEIN, G. A.; LEWIS, L. Erikson's stages of psychosocial development. *In: StatPearls [Internet]*. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2022. Disponível em: <https://scholarlycommons.hcahealthcare.com/psychiatry/7/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

PÁDUA, G. L. D. A epistemologia genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV**, v. 4, n. 2, p. 22-35, 2009. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=A+episteologia+gen%C3%A9tica+de+Jean+Piaget>. Acesso em: 3 maio 2025.

PAPALIA, D. E. *et al.* **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/68881204/Desenvolvimento\\_Humano\\_8a\\_Edicao\\_Diane\\_Papalia.PDF](https://www.academia.edu/download/68881204/Desenvolvimento_Humano_8a_Edicao_Diane_Papalia.PDF). Acesso em: 19 maio 2025.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento**: teorias do desenvolvimento – conceitos fundamentais. Vol. 1. São Paulo: EPU, 1981.